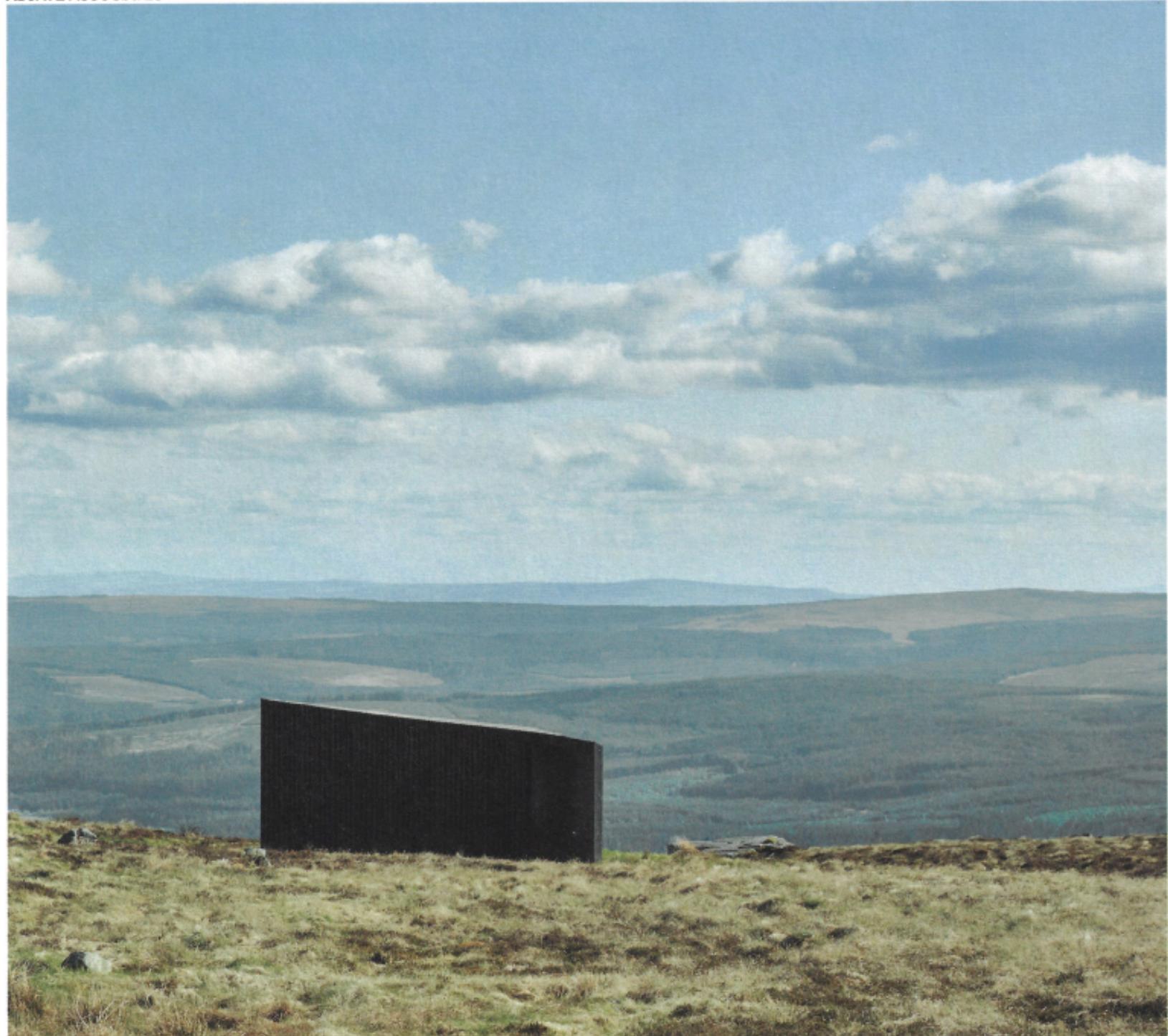


a.MAG

international architecture technical magazine

ADJAYE ASSOCIATES

EN.FR.PT



29.90€ PORTUGAL 39.90€ EUROPE 49.90€ REST OF THE WORLD PRICE MAY VARY PER COUNTRY

ANDREIA GARCIA

NARRATIVES of HYBRIDIZATION

009

EN

In the history of architecture, there have never been so many people to refer to as there are today. But it is not just a matter of taking names straight from the baggage of different movements and manifestations of the historical past, who serve more or less as cultural and intellectual agitators, more or less turbulent in their experimentality, more or less ephemeral. Long is the list of those who, in the present age, contribute to the history of architecture that will one day be told, but the tabula of opportunity is no longer rasa and the standard of progress is more demanding.

The resilient contemporary references are those that simultaneously add to their context a sensitivity for the democratization of architecture, a fascination with the mutations of urban scene, an ability to mirror the narrative of the project's story both in the form of the silhouette and in the smallest detail, and an ability to get the building to instigate questions, to communicate innovation, and to provoke emotion. If the formulation of this modus operandi resembles a description of David Adjaye's practice, this is because we are facing one of the most significant references in contemporary architecture.

When we live in a time when it is necessary to dialogue with different generations about the way we organize societies, Adjaye stresses the integrity of his architecture. We find evidence of a formal practice defined by the concept - which not only comes from the program, but also from the context - and is shaped by the construction. In his projects, Adjaye works on the precision of the research process in the hybridization of the various systems he creates, and this goes beyond mutation, distortion, disjunction and collision. Adjaye composes new narratives on the notion of materiality, understanding it as a trilogy: as a way of creating new experiences; as a programmatic and structural reading mode; and as a means of deep dialogue with the place. Adjaye recovers the understanding of City while at the same time highlighting our sensitivity to mass, to light, to sound, to touch, to temperature. He restores the concept of hybrid at the same time as he provokes integrity by connecting with our humanity and sense of place, of beauty, of belonging, and memory.

In this language, which restores specificity to the architecture project, each of us finds a place for connecting with-and-understanding-experience. And if the city belongs to the future, Adjaye's designs anticipate what that means.

Andreia Garcia
August 2018

FR

Il n'y a jamais eu autant de références dans l'histoire de l'architecture comme de nos jours. Mais ce n'est pas seulement une formule tout droit venue du bagage des mouvements et des manifestations du passé historique, plus ou moins agitateurs culturels et intellectuels, plus ou moins turbulents dans l'expérimentation, plus ou moins éphémères. Longue est la liste de ceux qui, à l'époque actuelle, contribuent pour l'histoire de l'architecture qui sera un jour racontée, mais la table des opportunités n'est plus rase et le critère du progrès est plus exigeant.

Les références contemporaines résilientes sont peut-être celles qui, dans leur contexte, ajoutent simultanément la sensibilité pour la démocratisation de l'architecture, la fascination pour la mutation du paysage urbain, la capacité de refléter le récit de l'histoire du projet, aussi bien sous la forme d'une silhouette comme à travers le plus infime détail, réussir à faire en sorte que le bâtiment interpelle, qu'il reflète des innovations et suscite de l'émotion. Si la formulation de ce modus operandi ressemble à une description de la pratique de David Adjaye, c'est parce que nous sommes confrontés à l'une des plus grandes références de l'architecture contemporaine.

Parce que nous vivons à une époque où il est nécessaire de dialoguer avec différentes générations sur la manière dont nous organisons les sociétés, Adjaye souligne l'intégrité de son architecture. Nous y trouvons des marques d'une pratique formelle définie par le concept - qui provient non seulement du programme, mais aussi du contexte - façonnée par la construction. Dans ses projets, Adjaye travaille sur la précision du processus de recherche dans l'hybridation des différents systèmes qu'il crée et qui vont au-delà des mutations, des distorsions, des disjonctions et des collisions. Adjaye compose de nouveaux récits pour la notion de matérialité, la percevant comme une trilogie - un moyen de créer de nouvelles expériences ; un mode de lecture programmatique et structurel ; un moyen de dialoguer avec le lieu. Adjaye récupère la compréhension de la ville tout en montrant sa sensibilité pour le corps, la lumière, le son, le tact, la température. Il restaure le concept d'hybride en même temps qu'il provoque l'intégrité de l'humanité à travers la place, la beauté, l'appartenance, la mémoire.

Dans ce langage, qui restitue la spécificité du projet d'architecture, chacun de nous trouve sa place de connexion et de compréhension avec l'expérience. Et si la ville appartient à l'avenir, le design d'Adjaye le précède par ce que lui-même signifie.

PT

Nunca houve tantos nomes-referência na história da arquitetura como hoje. Mas esta não é apenas uma redação formulada pela bagagem dos movimentos e manifestações do passado histórico mais ou menos agitadores culturais e intelectuais, mais ou menos turbulentos na experimentalidade, mais ou menos efêmeros. Longa é a lista dos que na era da atualidade contribuem para a história da arquitetura que um dia se contará, mas a tabula da oportunidade já não é rasa e o critério de progresso é mais exigente.

As resilientes referências contemporâneas serão talvez aquelas que ao seu contexto simultaneamente adicionam a sensibilidade pela democratização da arquitetura, o fascínio pela mutação da cenografia urbana, a capacidade de espelhar a narrativa da estória do projeto tanto na forma da silhueta, como no mais ínfimo detalhe, e a habilidade de conseguir que o edifício instigue questões, comunique inovação e provoque emoção. Se a formulação deste modus operandi se afigura a uma descrição da prática de David Adjaye, é porque estamos perante uma das maiores referências da arquitetura contemporânea.

Quando vivemos num tempo em que é necessário dialogar com diferentes gerações sobre a forma como organizamos as sociedades, Adjaye evidencia a integridade da sua arquitetura. Encontramos marcas de uma prática formal definida pelo conceito - que não provém apenas do programa, mas também do contexto -, e que é moldada pela construção. Nos seus projetos, Adjaye trabalha a precisão do processo de investigação na hibridização dos vários sistemas que cria e que vão para além da mutação, da distorção, da disjunção e da colisão. Adjaye compõe novas narrativas à noção de materialidade, entendendo-a em trilogia - como forma de criar novas experiências; como modo de leitura programática e estrutural; e como meio de diálogo profundo com o lugar. Adjaye recupera o entendimento de Cidade ao mesmo tempo que evidencia a sensibilidade pelo corpo, pela luz, pelo som, pelo toque, pela temperatura. Restaura o conceito de híbrido ao mesmo tempo que provoca a integridade pela humanidade, pelo lugar, pela beleza, pela pertença, pela memória.

Nesta linguagem que repõe especificidade ao projeto de arquitetura, cada um de nós encontra o seu lugar de conexão e entendimento com a experiência. E se a cidade pertence ao futuro, o desenho de Adjaye antecipa o futuro que ele próprio significa.

Andreia Garcia
Août 2018

Andreia Garcia
Agosto 2018